

O DOMINGO

SEMANARIO LITTERARIO E RECREATIVO

Pedadora e proprietaria — D. Violante Atabalipa Ximenes de Bivar e Vellasco.

As assignaturas para a Côrte são de 2\$ por trimestre, 4\$ por semestre e 8\$ por anno. Para as provincias 5\$ por semestre e 10\$ por anno no escriptorio da redacção, rua do Principe dos Cajueiros n. 266 sobrado.

ESPELHO

Tendo nós de publicar, no fim de Novembro corrente, em que se finda o 1.º anno de existencia do « Domingo », os nomes dos Srs. assignantes deste Semanario; e ignorando os de algumas pessoas que o tem feito: rogamos aquellas que tem sido encarregadas de encargar assignaturas para elle, que se dignem de enviar-nos as listas, para por ellas nos guiarmos para aquelle fim; pedindo mais a essas mesmas pessoas a maior brevidade possivel na rogativa que ora fazemos.

Segredos do Coração. — Sob este titulo sahirão brevemente á luz em um nitido volume de 250 paginas, brochura franceza, as poesias impressas no *Domingo*, e outros periodicos litterarios da lavra das jovens e muito intelligentes Sras. D. Honorata Minelvina Carneiro da Mendonça e D. Maria Leonilda Carneiro de Mendonça.

Na redacção do *Domingo*, rua do Principe dos Cajueiros n. 266, e na typographia da *Lyra de Apollo*, rua da Alfandega n. 183, aceitam-se assignaturas para esta obra, fructo dos juvenis e robustos talentos, por 5\$000 o volume, pagos no acto da entrega.

O DOMINGO

Rio, 15 de Novembro de 1874.

E' da lavra da muita illustrada Sra. D. Joanna Noronha, este artigo que offerecemos como nosso:

A mulher casada.

Venturosa ou infeliz, a mulher casada está collocada no centro desse triangulo formidavel, (seja-nos permitida a expressão) cujos angulos chamam-se — DEUS, DEVER, FAMILIA.

Venturosa em sua união, ella tem no seu companheiro o apoio, o arrimo, a consolação de todos os males e provações da vida, caminha então com paço firme, seguindo-se no braço do pai de seus filhos.

Deus, é o seu norte; o dever, a occupação de todos

os instantes de sua vida; a familia, o centro de todas as suas affeições.

Infeliz no matrimonio, trava-se uma luta terrivel no seu coração.

Ciumes abrazadores, amarguras infinitas, dias de lagrimas, noites de insomnia, supplicio de todos os instantes, em que, para não succumbir, é preciso despedaçar o coração e arrancar vivo e palpitante o amor que se julgou abrigar por toda a vida!

Outras almas superiores, isoladas e trahidas, conservam em despeito de todos os desenganos, esse amor que nem a razão, nem a dôr do soffrimento, poderiam arrancar.

E' nesses amores incontractaveis que se prova a sublimidade do sentimento, a excellencia do coração, a elevação da alma.

Quantos typos a estudar entre essa multidão de mulheres desencatadas! Quantos sacrificios consummados no silencio da consciencia! Quantas generosas resoluções! E quantos erros lamentaveis tambem?

Ah! não tende razão, vós outras que desertais de uma boa causa, que preferis o opprobrio ao martyrio, e as corôas irrisorias dos amores lascivos á singela aureola do martyr.

Que / na pratica dos deveres de mãe, na tranquillidade da consciencia, não achareis um consolo providencial?

Acreditais que desouvindo a razão e abafando a susceptibilidade da consciencia, renegando a Deus que vos chama por meio destas duas grandes vozes da alma, achareis uma felicidade impossivel?

Acreditais que calcando aos pés os vossos deveres

sereis respeitadas pelo amante a quem entregardes a vossa honra?

Eugano!

O homem de honra que se sentir inclinado, por infelicidade sua, para uma mulher honesta, para uma honrada mãe de família, acreditai-me, esse homem de bem, com sacrificio seu, fugirá da mãe de família que não quer deshonra... e, se no delirio supremo de uma paixão invencível elle deixar escapar o seu segredo, e a mulher o aceitar, este só facto bastará para quebrar o idolo e desestimar aquelle que deixou o seu posto elevado na ordem social, que atraçou o mais casto, o mais sublime, o mais santo de todos os amores da terra — o amor maternal.

Que respeito, que recompensa, que ventura pôde esperar para o futuro aquella que atraçou a confiança innocente de seus filhos, sobre cujas cabeças infantis, em vez do baptismo celeste de beijos e de lagrimas, ella derrama o opprobrio e a vergonha?

E se a morte ferisse um destes filhos condemnados desde o berço á infamia por uma mãe criminosa, poderia essa mulher elevar seu coração a Deos e murmurar as preces religiosas, quando ella se esbultára a si propria do direito de orar por seus filhos?

Eis o abysmo da vergonha, o antro tenebroso onde a vaidade estolida, o egoismo brutal de alguns homens arrasta uma desgraçada mulher; e depois de despeñhal-a nella, passa e vai buscar novas victimas.

A lei escripta no Codigo Penal é terminante: — o roubo de dinheiro, tem uma pena; o ladrão da honra

alheia, pôde andar tranquillo, que a sociedade, se tem castigo, é só para a victima.

JOANNA NORONHA.

LITTERATURA

A VIRGEM DE VAN DICK

— Tudo está bom; Vós sois activo, e nós grandes; mas todas estas honras dependem de condição: a rainha vos nomeará por seu pintor quando houverdes ganhado o premio no concurso que está aberto para os dicipulos de Roma: trata-se de uma cabeça de virgem.

— Sim, minha senhora; mas se a protecção da rainha depende d'essa condição, receio muito não alcançal-a.

— Como?

— Porque eu não ganharei o premio, respondeu Van Dick, com uma expressão de tristeza que repassou a alma de Doly, e que se manifestou no seu lindo semblante.

— E porque recusas essa honra! Não tendes fé?

— Não, minha senhora, mas é possível representar perfeitamente a do Salvador, se não tenho modello!

Pronunciando estas ultimas palavras, fitou os olhos em Doly.

— Tenho procurado por toda a parte, porem de balde, esse rosto celeste. Onde achar essa inteira candura da alma que reflecte aos olhos! onde achar essa doçura e essa espantosa bondade que revela em cada um de seus movimentos a irmã indigente das mulheres?

Todas as raparigas levantaram os olhos para Van Dick, e acharam-no nobre e bello! E na realidade, no seu semblante resplandecia o genio.

— No entanto tenho para mim, senhor pintores que não faltam modellos.

— Por sem duvida, mulheres que recebem salario e que são bellas! Mas nem uma só ha que arremede aquella decencia e aquella belleza que me surpreendeu! E toda via, ah! e esta mulher, de quem eu careceria, é uma moça

FOLHETIM

(3)

UM DIA DE ENTRUDO EM MILÃO

A desconhecida pronunciou estas palavras com tal inspiração, que Antonina deixou de rir para admiral-a em silencio...

— Senhora, disse ella depois de uma grande pausa, se eu não conhecesse as sensações que tanto apreciavas, a maneira com que fallas bastaria para m'as fazer comprehender. Confesso pois que vos escuto seriamente e que o passo que daes, fazendo-me muita honra, me provoca a vosso respeito a mais pronunciada sympathia. Mas devo dizer-vos que destes á vossa paixão o seu nome verdadeiro chamando-lhe loucura, e por mais singular que pareça a linguagem de razão na minha bocca, duas palavras vos provarão que, desgraçadamente, é impossivel realisar-se o vosso sonho.

— Masizei-me se acaso esse impossivel provém de me recusaros o que vos peço! exclamou repentinamente a dama. Eu vos offereço, Antonina, por duas horas da vossa

vida, riquezas que vos procurarão a felicidade que se pode encontrar na minha posição.

— Hei de morrer cantora, respondeu com altivez a prima dona, e posso affirmar-vos que mil razões tinha para vos conceder o que me pedis... acrescentou ella sorrindo.

— Então está tudo arranjado! exclamou com resolução a dama, levantando-se da cadeira.

A actriz não pôde deixar de rir-se outra vez, e pensando confundir a sua substituta improvisada, perguntou-lhe se sabia o papel que pretendia representar.

A resposta que deu a dama desconhecida foi recorrer ao piano; e depois de tocar duas oitavas, principiar a cantar, como maestra, as passagens mais nataveis da opera que se havia de representar n'aquella noite.

Antonina, que havia um mez andava repetindo as arias da opera, não as houvera cantado melhor, e a dama tinha uma voz tão perfeita, que o amor proprio da actriz assustou-se.

— Mas, *Dio Veró!* exclamou ella, que voz e que methodo! Como é que aprendestes um papel tão difficiloso?

nobre, que por certo não se prestaria a servir de modelo a um pobre artista.

Concluindo estas palavras, cravou os olhos scintillantes e animados sobre Dolly. Esta percebeu-o, e perturbou-se: todas as mais companheiras surpreenderam esse olhar, e todas com pesar seu, compreenderam que Dolly era a mulher de quem fallava o pintor.

A velha duquesa que não tinha percebido nada, perguntou-lhe:

—E quem é essa grande senhora?

—A propria Virgem, senhora.

Saudou a todas, e enviando a Dolly o ultimo adeus, disse a duquesa:

—Se eu ganhar o premio, tornarei a vêr-me, minha senhora, senão deixarei a Inglaterra.

Van Dick tomou posse do palacio de Blafford, situado em frente do palacio de S. James.

Era ali que devia fazer o seu quadro para o concurso, ao mesmo tempo que trabalhava nas pinturas a fresco da capella.

Pegou nos pinceis, e embriagado com a celeste figura da joven, procurou retratar a sua imagem. Mas a sensação tão util á arte quando o tempo a acalma, privava-o n'esse momento de poder prosseguir nos seus intentos. Era tamanha a commoção, que o impedia de exprimir a idéa que lhe dominava a alma!

(Continúa)

PARTE RECREATIVA

Apanhados

O celebre medico hollandez Boerhaave, que morreu em 1733, deixou por sua morte um livro, no qual affiançava que exporia os maiores segredos da medicina; aberto elle, acharão-se-lhe todas as folhas em branco, menos a do frontespicio, em que se liam estas unicas palavras: «Cabeça fresca, pés quentes, ventre desembaraçado, e rir dos medicos.»

—Bem vedes, replicou a desconhecida largando o piano dil-o-hei todo deste modo desde o principio até o fim, e juro-vos que por minha causa não ha de ir mal a representação desta noite.

Antonina não disse uma palavra, cuidava que estava sonhando.

Não sabia a actriz de sua admiração vendo que o entusiasmado do theatro levava a tal ponto uma senhora d'aquella cathégoria, que não duvidava apresentar-se em scena, e até o solicitava com instancia. Estava munda, tomando tudo por um sonho, olhando anonita para a dama desconhecida, quando esta continuou deste modo:

—Ha tres annos que a opera Mascarada está annunciada; forte com a resolução que acabo de vos submeter tenho estudado o vosso papel dez horas por dia. Encontrei para os côros, e mais passagens de muitas vozes, amadores que fizeram o obsequio de os cantar comigo, sem saberem qual era o meu fim; só me falta vestir o vosso vestuario para occupar o vosso lugar sem a mais pequena differença. Tenho prevenido tudo, e o meu plano está perfeito. Não foi sem motivo que escolhi o theatro de Milão, e a opera da Mascarada. Em primeiro lugar, esta cidade é a unica

Passando um dia certo sujeito junto a uma senhora que de formosa nada tinha, exclamou:

—Como é bella!...

Vira-se a dama, e vendo-o feiíssimo responde:

—Sinto muito não lhe poder dizer o mesmo.

—E' mentir como eu, minha senhora, lhe replicou o outro.

Pensamentos

Quando Cain matou Abel, disse Jehovah ao fraticida: —sê maldito e vagabundo sobre a terra; mas quem te matar, sete vezes castigado será. Veio depois Jesus Christo e disse:—Não matarás! Mas eis que a sociedade faz-se Deus, revoga o preceito de Deus, e diz:—mate-se em nome da lei!

Palavra de honra.—locução familiar ao mentiroso, quando embarca a sua bisca.

O orgulho do coração é o attributo dos honestos; o orgulho das modas é o dos tolos, o do nascimento e de classe, é muitas vezes o orgulho dos parvos.—Duclos.

Os homens de espirito e talento são os que mais se acobardam diante de senhoras; os patetas, os lãrpas, os atiradiços são por via de regra os mais festeiros e festejados na sociedade, umas vezes com a virtude christã da indulgencia, outras com o rizo zombeteiro da ironia.—C. Branco

A fitinha verde

Sinhá, eu tenho saudades
Da fita cor de esperança,
Que tinhas presa e pendente
De tens cabellos na trança;

capital da Europa em que estou pela primeira vez, e na qual sou menos conhecida; depois a Mascarada é uma peça de entrudo, cujo papel principal é representado com uma mascara no rosto; só na ultima scena é que é necessario tirar-a por um minuto. Bem desgraçada serei eu, se n'este minuto alguma das poucas pessoas que aqui conheço vier a saber quem sou. Quero porém expor-me a este perigo, e vou fiada na fortuna dos audazes. Pelo que vos diz respeito, se o empresario e o publico suspeitarem que foram enganados, desforrar-vos-heis cantando melhor do que eu na segunda representação, e riremos ambas do publico e do empresario. Verdade é que tenho cabellos castanhos e vós os tendes pretos; olhos azues, e os vossos pardos; mrs estas pequenas differenças desaparecem com a optica do theatro: somos além disso da mesma altura, e vereis que a explicarão tudo peio prestigio do theatro. Fazem dizer tantas conusas a palavras campanudas que nada significam, e os curiosos da platéa enganam-se tanto com as illusões, que não pode haver inconveniente no plano.

(Continúa)

Devéras tenho saudades
Do mimo, que ora descrevo,
Desse farol, que eu seguia
Naquelle noite de enlevo;

Vendo a travessa nos ares
Voar de leve a faceira,
Qual culibri entre flores,
Ou qual gentil feiticeira;

Vendo o lacinho mimoso,
Que casto amor me teceu,
De amor tornei-me captivo,
Feliz captivo do céu!

Oh, que fitinha encantada,
Como exalava perfumes,
Quando passava voando
Na sala plena de lumes!

Sinhá, que garbo não sinhas
Com essa fita tão linda,
Que julgo ver agitar-se
Nos teus cabellos ainda!

Por esse fragil encanto
Senti meu peito abrasado,
Como se fora um feitiço
Nos teus cabellos atado!

Hoje sinhá eu seria
Do mundo o mais venturoso,
Se n'outro baile te visse
Com esse mimo garboso!

Sinhá, eu tenho saudades
Da fita cor de esperança,
Da qual em quanto for vivo
Terei eterna lembrança!

Stancias á B.....

Brilha um raio de luz nos teus olhares
Que a mente mais obscura enche e domina...
Raio de amor, scintilla peregrina
Que os craneos incendia!

Vaga na brisa que teu seio oscula
Um aroma ideal, que a angustia acalma...
Virgineo olôr das rosas de tu'alma,
—Thyltro de vida e crença!

E essa chamma real, e o mago effluvio
Que santificam-te a formosa imagem,
Tu queres que da campa na voragem
Cedo desapareçam?...!

E' sembrio o sepulchro: —a eternidade
E' noite, filha, que o luar não doura!
E o verme insaciavel lá devora
O coração do morto!

Criança amada! O' lyrio á medo aberto
Nos desertos maninhos da existencia,
Tu que exhalas o effluvio da innocencia
Aos pés da —Mulher Forte,—

Ergue essa fronte que no pesar sombrêa
E sê do amor a casta mariposa!
Ha de em breve trazer-te nova idéa
Da laranjeira a flor mysteriosa!

6 NARCIZA AMALIA.

Charadas

Vai lá na patria dos Cezares
Ver se encontras a primeira . . . 1
Se tomares com o Papa,
Tira delle a derradeira . . . 1

CONCEITO

Ora vejam pois qua cousa!
Posso conter todo o mundo,
No entanto, de uma caixa,
Me accommodo bem no fundo!..

F. P. LISBOA.

Eston em tudo . . . 1
Tambem sou eu . . . 1
Agora me tem . . . 1
Eil-o aqui!... Já leu?..

MANEC.

Tenho figura de canga . . . 1
Um irmão meu, é aleijado! . . . 1
Moramos n'um quarteirão,
Vinte cinco numerado.

CONCEITO.

Não tenho feições de canga,
E nem irmão aleijado;
Ando pelos tribunaes
Por levar-me o magistrado.

F. P. LISBOA.

A decifração das charadas do numero antecedente, é:
a primeira, Passarinho e a segunda, Paixão:

Typ. da — Lyra de Apollo — rua da Alfandega n. 183.